

CRER PARA COMPREENDER

Os três ofícios de Cristo

Teologia Sistemática · Capítulo 28 · Parte 5: Jesus Cristo

D. G. DE SOUZA

TS-S05-028

28.1

O Ungido de Deus

O nome "Cristo" quer dizer "ungido". Em Israel, eram ungidos os profetas, os sacerdotes e os reis, e Jesus reúne em si essas três funções. Mas o que ele fez, e continua fazendo, como profeta, como sacerdote e como rei?

No capítulo anterior, acompanhamos o caminho de Cristo da manjedoura até o trono. Agora a pergunta é outra. Queremos saber o que ele fez por nós nesse caminho. A teologia protestante responde a essa pergunta com a doutrina dos três ofícios: Cristo é o nosso profeta, o nosso sacerdote e o nosso rei.

O que Quer Dizer "Cristo"

"Cristo" parece um sobrenome de Jesus, mas é um título. A palavra grega *Christos* vem do verbo "ungir" e traduz a palavra hebraica *mashiach*, de onde vem "Messias". Quando André encontrou Jesus, correu para contar ao irmão: "Já achamos ao Messias (que traduzido, é o Cristo)" (João 1:41). Quando Pedro disse "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!" (Mateus 16:16), ele estava confessando que Jesus era o Ungido que Israel esperava.

Ungir era derramar azeite sobre a cabeça de alguém. No Antigo Testamento, esse gesto separava uma pessoa para um serviço que Deus lhe dava. Moisés derramou o azeite sobre Arão para que ele fosse sacerdote (Êxodo 29:7). Samuel ungiu Davi para que ele fosse rei, e "desde aquele dia em diante o espírito do SENHOR tomou a Davi" (1 Samuel 16:13). E Deus mandou Elias ungir Eliseu

"para que seja profeta em lugar de ti" (1 Reis 19:16). O azeite era um sinal do Espírito de Deus, que capacitava a pessoa para a tarefa.



Samuel derrama o azeite sobre a cabeça do jovem Davi, ajoelhado diante dele. O azeite era sinal do Espírito, que capacitava o ungido para o serviço que Deus lhe dava.

Paolo Veronese, *A unção de Davi*, c. 1555, Kunsthistorisches Museum, Viena (domínio público)

Jesus nunca foi ungido com azeite por um sacerdote do templo. A unção dele foi o próprio Espírito, que desceu sobre ele no batismo. Pedro diz que "Deus o ungiu com o Espírito Santo, e com poder" (Atos 10:38). E o próprio Jesus, na sinagoga de Nazaré, leu Isaías 61 como uma descrição da sua missão:



"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres, me enviou para proclamar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano agradável do Senhor. [...] Hoje esta escritura se cumpriu em vossos ouvidos."

Lucas 4:18-19, 21, Bíblia Livre

O que É um Ofício

Aqui a palavra "ofício" quer dizer uma função pública que alguém recebe de uma autoridade e exerce em nome dela, e não uma profissão. Ninguém se fazia sacerdote em Israel por conta própria. O autor de Hebreus lembra que "ninguém toma para si esta honra, a não ser aquele que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo não glorificou a si mesmo para se fazer Sumo Sacerdote" (Hebreus 5:4-5). Jesus foi enviado e constituído pelo Pai.

Os três ofícios têm algo em comum: são funções de quem está no meio, entre Deus e o povo. Por isso a Bíblia chama Jesus de Mediador: "há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os seres humanos: o humano Cristo Jesus" (1 Timóteo 2:5). No capítulo 25, vimos que ele pode ser esse Mediador porque é ao mesmo tempo Deus e homem. Agora veremos o que esse Mediador faz.

Por que Três Ofícios

Em Israel, essas funções ficavam separadas. O profeta falava a palavra de Deus ao povo. O sacerdote apresentava o povo e os seus sacrifícios a Deus. O rei governava o povo em nome de Deus. Moisés foi profeta, mas não foi rei. Arão foi sacerdote, mas não foi um profeta como Moisés. Davi foi rei e chegou a profetizar nos salmos, mas não podia oferecer sacrifícios no altar. Em Jesus, as três funções se encontram numa só pessoa. O Moody Handbook resume bem a importância disso:



"Esses três ofícios de Cristo, como Profeta, Sacerdote e Rei, são a chave para entender o propósito da encarnação. O ofício profético tinha a ver com a revelação da mensagem de Deus; o sacerdotal, com a sua obra de salvação e de intercessão; o real lhe deu o direito de reinar."

Paul Enns, *The Moody Handbook of Theology*, tradução nossa

John Wesley mostrou que os três ofícios correspondem a três necessidades que todos nós temos. Comentando a palavra "Cristo" em Mateus 1:16, ele escreveu:



"Se olharmos para dentro de nós, veremos que precisamos de Cristo em todos esses aspectos. Por natureza, estamos longe de Deus e sem acesso a ele. Por isso precisamos de Cristo no seu ofício de sacerdote. Em nós mesmos, encontramos trevas e ignorância de Deus. Por isso precisamos dele como profeta. E encontramos uma estranha desordem de desejos e paixões. Por isso precisamos dele como rei, para reinar no nosso coração."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Novo Testamento*, Mateus 1:16, tradução nossa

Somos ignorantes, e o profeta nos ensina. Somos culpados, e o sacerdote nos reconcilia. Somos escravos do pecado, e o rei nos governa e nos liberta. Nenhum dos três ofícios basta sozinho.

28.2

Cristo, o Profeta

O Profeta Prometido

Antes de morrer, Moisés deu ao povo uma promessa: "O SENHOR teu Deus suscitará para ti um Profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele deverás ouvir" (Deuteronômio 18:15). E Deus acrescentou: "porei minhas palavras em sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe mandar" (Deuteronômio 18:18).

Israel ficou esperando esse profeta. Quando Jesus multiplicou os pães, o povo disse: "Este é verdadeiramente o Profeta que havia de vir ao mundo!" (João 6:14). Depois do Pentecostes, Pedro aplicou a promessa de Moisés a Jesus: "O Senhor, vosso Deus, levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis em tudo o que ele vos falar" (Atos 3:22). E os dois discípulos que iam para Emaús descreveram Jesus como "um homem profeta, poderoso em obras e em palavras, diante de Deus, e de todo o povo" (Lucas 24:19).

O próprio Jesus se via como profeta. Quando foi rejeitado em Nazaré, disse: "Não há profeta sem honra, a não ser em sua terra, e em sua casa" (Mateus 13:57). E, a caminho de Jerusalém, disse que "um profeta não pode morrer fora de Jerusalém" (Lucas 13:33).

Mais do que um Profeta

Jesus foi profeta, mas não foi apenas mais um na lista. Os profetas antigos diziam "assim diz o Senhor". Jesus dizia "porém eu vos digo" (Mateus 5:22). Os

profetas recebiam a palavra de fora. Jesus falava como quem tinha a palavra em si mesmo. Por isso as multidões ficavam admiradas, "porque ele os ensinava como tendo autoridade, e não como os seus escribas" (Mateus 7:29). Até os guardas mandados para prendê-lo voltaram dizendo: "Ninguém jamais falou assim como este homem" (João 7:46).

A carta aos Hebreus começa justamente com essa diferença:



"Deus falou antigamente muitas vezes, e de muitas maneiras, aos ancestrais pelos profetas. Mas nestes últimos dias falou a nós por meio do seu Filho, a quem constituiu por herdeiro de todas as coisas, e pelo qual também fez o universo."

Hebreus 1:1-2, Bíblia Livre

Os profetas eram mensageiros. O Filho é a própria mensagem. João diz que "a Deus nunca ninguém o viu; o unigênito Deus, que está no seio do Pai, ele o declarou" (João 1:18). O verbo grego traduzido por "declarou" deu origem à palavra "exegese", e quer dizer explicar, dar a conhecer em detalhe. Jesus é a explicação de Deus. Por isso ele pôde dizer a Filipe: "Quem a mim tem visto, já tem visto ao Pai" (João 14:9).

O que o Profeta Fez

Como profeta, Jesus pregou o Reino de Deus. Ele disse: "é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do Reino de Deus; pois para isso fui enviado" (Lucas 4:43). Ele explicou a lei de Moisés e a livrou das interpretações que a tinham deformado, como vemos no Sermão do Monte. Ele chamou o

povo ao arrependimento. E anunciou coisas que iam acontecer, como a sua morte, a sua ressurreição e a destruição do templo.



Jesus ensina sentado no monte, cercado pela multidão. Ele falava como quem tinha a palavra em si mesmo, e não como os escribas.

Carl Bloch, *O Sermão do Monte*, 1877, Capela do Palácio de Frederiksborg, Hillerød, Dinamarca (domínio público)

Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden, observou que o assunto principal desse ensino foi o evangelho e a nova aliança, embora Jesus também tenha explicado a lei. Disse também que, no batismo, a voz do Pai e a descida do Espírito foram como cartas de apresentação de um embaixador. Diante de

todos, Deus mostrou que aquele homem falava em seu nome (*Debates privados*, XXXVI.2 e 7).

Jesus confirmou o que ensinava de várias maneiras. Confirmou com a santidade da sua vida, que combinava perfeitamente com as suas palavras. Confirmou com milagres. E confirmou com a sua morte. Muitos o ouviram e creram. Muitos outros o rejeitaram e o levaram à cruz. Armínio comenta que Deus já sabia disso e usou essa rejeição para preparar o Profeta, pelos sofrimentos, para os outros dois ofícios (*Debates privados*, XXXVI.12-13). O profeta rejeitado se tornou o sacerdote que se ofereceu e o rei que foi exaltado.

O Profeta Continua Falando

O ofício profético de Cristo não terminou na ascensão. Antes de partir, Jesus prometeu o Espírito Santo: "ele vos guiará em toda verdade. [...] Ele me glorificará, porque tomará do que é meu, e vos anunciará" (João 16:13-14). Pelo Espírito, Cristo ensinou os apóstolos, e o ensino deles ficou registrado no Novo Testamento. Hoje, quando a Escritura é lida e pregada com fidelidade, é o próprio Cristo quem continua ensinando a sua Igreja.

Isso tem uma consequência importante. Se Deus falou de modo final no Filho, "nestes últimos dias", nada pode ser acrescentado ao evangelho como se fosse uma revelação nova e de igual autoridade. Judas fala da "fé que de uma vez foi entregue aos santos" (Judas 1:3). Paulo foi ainda mais duro: "ainda que nós mesmos, ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, maldito seja" (Gálatas 1:8). João Calvino tirou essa conclusão da voz do Pai no monte da transfiguração:



"Com a perfeição da doutrina que ele trouxe, Cristo pôs fim a todas as profecias. Por isso, os que não se contentam com o evangelho e lhe acrescentam alguma coisa de fora diminuem a autoridade dele. Aquela voz que trovejou do céu, "Este é o meu Filho amado; a ele ouvi", o colocou acima de todos os outros."

João Calvino, *Institutas*, II.15.2, tradução nossa

Os protestantes discordam entre si sobre o dom de profecia nas igrejas de hoje. Mas todos concordam neste ponto: nenhuma palavra que um líder diga ter recebido de Deus está acima da Escritura ou ao lado dela. Toda palavra deve ser provada pela Palavra que o Profeta já nos deu. Quando um pregador diz "Deus me revelou" algo que contraria a Bíblia ou que toma o lugar dela, ele está falando contra o próprio Cristo.

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO TS-S05-028

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Os três ofícios de Cristo*. O fascículo inteiro tem 34 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender